

**129 - COMPORTAMENTO DO HERBICIDA NICOLSUFURON, APLICADO EM PÓS-EMERGÊNCIA, NO CONTROLE DE INVASORAS DO MILHO. F.A.R. Pereira. EMPAER, Campo Grande, MS.**

Com o objetivo de avaliar a eficácia e seletividade de nicosulfuron, novo herbicida para cultura do milho, conduziu-se um ensaio durante a safra 1991/92, no município de São Gabriel do Oeste-MS, sobre um Latossolo Vermelho Escuro, Distrófico, fase campo cerrado, textura argilosa e relevo suave-ondulado. Os tratamentos constaram de: nicosulfuron<sup>1</sup> a 40, 50, 60 e 80g/ha aplicado em pós-emergência precoce; nicosulfuron a 50, 60 e 80g/ha aplicado em pós-emergência normal; atrazine + simazine<sup>2</sup>(250 +250) em pós-emergência precoce, e, testemunhas capinada e sem capina. O híbrido de milho semeado foi AG-106. As plantas daninhas predominantes eram: carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*), mentrasto (*Ageratum conyzoides*), desmodio (*Desmodium purpureum*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e capim-colchão (*Digitaria horizontalis*). O delineamento experimental foi blocos ao acaso com 4 repetições, parcelas de 2,0 x 5,0m. Utilizou-se um pulverizador costal de pressão constante a CO<sub>2</sub>, munido de barra com 4 bicos tipo leque 110.03, espaçados em 0,5m, a vazão foi de 290 l/ha. Realizaram-se avaliações de eficiência e fitotoxicidade aos 7, 21 e 42 d.a.a. (dias após aplicação). As análises dos resultados mostraram que não houve diferença significativa da ação de nicosulfuron quanto as épocas de aplicação (Pós precoce e normal). Com exceção da espécie *C. benghalensis*, que foi medianamente suscetível, as demais apresentaram-se suscetíveis ao nicosulfuron, na dose de 80 g/ha, sendo que sobre *A. hispidum*, *A. conyzoides* e *C. echinatus*, o controle foi também satisfatório (mais que 85%) a 60g/ha. Durante as avaliações não se detectou qualquer sintoma fitotóxico na cultura.

1. SL-950, 2. Triamex 50 FW.